

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“O Copom sinalizou que deverá haver nova redução, no mesmo patamar, no encontro de oito de maio. O setor produtivo não gostou”

Mercado melhora avaliação de Haddad e piora a de Lula

O presidente Lula e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, seguem direções opostas na avaliação do mercado financeiro. Segundo pesquisa feita pela Genial/Quaest com gestores de fundos de investimentos de São Paulo e do Rio de Janeiro, 64% dos entrevistados consideram a gestão do presidente negativa. O índice piorou — em novembro do ano passado, estava em 52%. É diferente com Haddad. Em novembro, 43% diziam que o trabalho do ministro era positivo. Agora, o número chegou a 50%.

Redes sociais/Reprodução



Se você vê uma fraude e não diz 'fraude', você é uma fraude"

Nassim Taleb, ensaísta, matemático e autor de livros consagrados no meio financeiro como "Cisne Negro" e "Antifrágil"

Decisão do Banco Central desagrada setor produtivo

A Super Quarta — expressão usada pelo mercado financeiro para se referir ao dia em que o Banco Central brasileiro e o Fed, o Banco Central americano, anunciam suas políticas monetárias — não trouxe surpresas. Nos Estados Unidos, o Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, mas sinalizou que poderá haver três reduções até o final do ano. Com a decisão, a probabilidade de cortes para a próxima reunião de junho subiu de 50% para 70%, conforme estimativa feita pelo mercado americano. No Brasil, o BC reduziu a Selic, a taxa básica da economia, em 0,50%, para 10,75% ao ano, exatamente como o previsto pela maior parte dos analistas. Em comunicado, o Comitê de Política Monetária (Copom) sinalizou que deverá haver nova redução, no mesmo patamar, no encontro de oito de maio. O setor produtivo não gostou. "A situação da inflação no Brasil já permite, há algum tempo, uma redução mais intensa dos juros reais", disse Ricardo Alban, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Divulgação



Shein avança a passos largos no Brasil

A plataforma de comércio eletrônico Shein já produz no Brasil 55% de tudo o que vende no país. O dado surpreendente foi apresentado durante o South Summit Brazil, evento realizado em Porto Alegre. E a empresa não pretende parar por aí: a ideia é chegar a 85% em no máximo dois anos, segundo revelou Felipe Feistler, que comanda a operação da gigante chinesa no mercado brasileiro. Em 2023, a Shein faturou R\$ 10 bilhões no mercado brasileiro, um avanço de 40% em comparação com 2022.

Eduardo Saverin/Facebook/Reprodução



Saverin, do Facebook, vai investir em startups na Ásia e nos Estados Unidos

Eduardo Saverin, o bilionário brasileiro que cofundou o Facebook com Mark Zuckerberg, está de olho em startups voltadas para os setores de tecnologia climática e saúde. Seu fundo de investimentos, o B Capital, levantou US\$ 750 milhões junto a apoiadores externos. Contudo, Saverin mais uma vez ignora o Brasil. A ideia é que os recursos sejam desembolsados em projetos sediados principalmente na Ásia e nos Estados Unidos. A B Capital foi fundada em 2016 e gerencia US\$ 6 bilhões.

RAPIDINHAS

» Para onde vai Guido Mantega, ex-ministro e amigo de Lula? Segundo a emissora CNN Brasil, Mantega foi convidado a ocupar uma cadeira no conselho de administração da Braskem, em uma das vagas que pertencem à Petrobras, que é dona de 36% do capital da petroquímica. Ele já teve seu nome cogitado na Vale, mas a ideia não emplacou.

» A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) e a Stone, fintech voltada para serviços financeiros, uniram forças para lançar um índice de monitoramento do desempenho de empresas do setor. De acordo com a entidade, a ideia é reunir dados nacionais e estaduais a respeito da performance de bares e restaurantes.

» A empresa de estaleiros OSX, que pertence ao empresário Eike Batista, protocolou o seu plano de recuperação judicial. Entre as propostas está o desconto de 78% no montante devido aos credores, estimado em R\$ 7,9 bilhões. A primeira recuperação judicial da empresa ocorreu entre 2013 e 2020, quando suas dívidas totalizavam R\$ 5,3 bilhões.

» Uma pesquisa realizada pela Endeavor mostrou os desafios que se colocam diante de empreendedores negros e mulheres. Segundo o estudo, 30% das empreendedoras temem o fracasso, enquanto o índice é de 10% entre os homens. Por sua vez, 29% dos negros têm receio do insucesso, índice superior aos dos brancos (22%).

ARRECADAÇÃO

Autor do Perse contesta Fazenda

Segundo deputado, os cálculos do ministério para justificar o fim do programa superestimam o impacto de 2023 em R\$ 4 bilhões

» VICTOR CORREIA

Após formalizar um pedido de acesso aos dados sobre o Programa Emergencial de Retomada dos Setores de Eventos e Turismo (Perse), o deputado federal Felipe Carreras (PSB-PE) afirmou, ontem, que dados apresentados pelo Ministério da Fazenda estão incompletos.

Segundo o deputado, a pasta detalhou apenas 32 dos 44 itens da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs) contempladas pelo programa. Carreras argumenta que alguns itens considerados pela Fazenda nunca fizeram parte do Perse, ou foram excluídos. O deputado é autor da matéria, que o ministério tenta revogar.

"Desconfiávamos que estavam contabilizando setores que não teriam direito ao benefício e o pedido de informações clarificou", declarou Carreras.

"Eu acredito que o governo tem a compreensão de que o programa precisa continuar. Ele pode ser redesenhado a várias mãos, com a colaboração do parlamento e também dos setores que compõem o trade de turismo e eventos. Seguimos em busca do diálogo", prosseguiu.

Os dados enviados pela Fazenda mostram que o programa representou uma renúncia fiscal de R\$ 10,8 bilhões em 2022, e renúncia estimada de R\$ 13,1 bilhões em 2023. O valor é menor do que foi estimado pelo ministro Fernando Haddad no início do ano, de cerca de R\$ 17 bilhões.

Divulgação/Câmara



Felipe Carreras (PSB-PE) contesta dados da Fazenda sobre o Perse

Defesa do Perse

De acordo com o deputado, dos 32 CNAEs detalhados para 2022, 10 deles já foram retirados do Perse e outros nove nunca fizeram parte do programa. Já na estimativa para 2023, de também 32 CNAEs, nove foram excluídos e outros nove nunca estiveram no Perse.

Como exemplo, Carreras cita a categoria de "Limpeza em Prédios e em Domicílios", que consta nos custos de 2022 e 2023, mas que nunca participou do benefício.

"Os números divulgados pelo ministério ajudam a nossa narrativa. Se o incentivo for concedido somente para aqueles que

são a essência do Perse, seremos justos e atenderemos a finalidade do programa criado pelo Congresso Nacional", afirmou Felipe Carreras.

O Perse foi criado em 2022 para socorrer empresas do setor de eventos, prejudicado pela pandemia da covid-19. No fim do ano passado, o governo editou uma medida provisória para revogar o programa, que foi contestado pelos beneficiados e por parlamentares, que defendem a manutenção do programa.

Procurado pelo Correio, a assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda respondeu que nenhuma autoridade iria comentar as informações divulgadas por Felipe Carreras.

CORREIO
BRAZILIENSE

www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

Clube
105.5
fm

www.CLUBE.FM

TV BRASILIA

Canal 6.1